



Chanceler premiado pelo fomento à cultura

O presidente da Fundação Edson Queiroz e chanceler da Universidade de Fortaleza, Airton Queiroz, recebeu no mês passado, da Academia Cearense de Letras, a Medalha Barão de Studart. A comenda foi dada em reconhecimento ao trabalho de incentivo à arte e cultura no estado. A condecoração representa a mais alta distinção científica e cultural do Ceará e é a quarta homenagem oferecida ao chanceler em menos de um ano.



editorial

A arte ao alcance de todos

Educar em si é uma técnica e uma arte, tem seus limites e é um processo contínuo. O estudante acaba o curso fundamental, o ensino médio, a graduação, o mestrado, o doutorado, o pós-doutorado, mas o processo do conhecimento é infinito. Quanto mais ele conhece, quanto mais amplia sua compreensão do mundo, mais e melhor ele aproveita sua vida numa perspectiva de qualidade total.

No processo educativo, a arte, em qualquer de suas expressões, desempenha um papel fundamental ao valorizar a dimensão do sentimento e da razão de forma equilibrada. Para isso, é preciso que pessoas e instituições que estão para além de seu tempo ofereçam oportunidades de vivências artísticas de forma sistemática no sentido de amparar as mentes em formação e ampliar seus conceitos e suas visões de mundo que complementam a educação formal.

Neste contexto, a Academia Cearense de Letras, a primeira academia de letras do Brasil (1894), ao outorgar a Medalha Barão de Studart ao chanceler Airton Queiroz, ratifica a arte como meio que propicia a educação em diferentes níveis. Reconhece com esse gesto que as inúmeras ações desenvolvidas ao longo da vida da Unifor têm levado crianças, adolescentes e jovens estudantes a conviver com universos mais amplos da imaginação, da criatividade e da superação. Essa medalha é uma distinção àqueles que, como o Dr. Airton Queiroz, sabem que educação é algo a longo prazo. Quem planta educação e em especial a arte traz a certeza de que a colheita não será para si, mas para os pósteros, daí a pertinência do reconhecimento que a sociedade cearense lhe oferece. Essa é a sua colheita no presente.

Arte e educação continuam em evidência também na mostra de dança da Escola Yolanda Queiroz em homenagem à sua patrona, dando destaque a outros incentivadores como Dona Celina Queiroz. Criatividade, garra e desempenho foram a tônica do evento realizado pelo grupo de professores, alunos, funcionários e comunidade do Dendê, que deram testemunho do caminho percorrido e a percorrer: “educar para as virtudes”, como nos afirma, de forma no mínimo curiosa, a professora T. Lisieux Maia no artigo Ser e Parecer (sessão Campus e Universidade).

A palestra do primeiro astronauta brasileiro, Marcos Pontes, o prêmio aos empreendedores cearenses, a entrevista com a atriz Regina Duarte que encerra esta edição e outros diversos eventos dizem do empenho da Unifor na educação de seus alunos e no contributo à cultura cearense ao disponibilizar, de forma contínua, arte e cultura ao alcance de todos.

Erotilde Honório
Diretora de Comunicação e Marketing

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
Reitora: **Fátima Veras**
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lília Sales**
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**
Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**
Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz
Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**
Textos: **Carolina Quixadá, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo; Estagiários: Camila Oliveira, Fábio Pinto, Giselle Nuaz e Larissa Freire**
Diagramação: **Leandro Bayma**
Revisão: **Thiago Braga**
Fotos: **Davi Maia**
Impressão: **Gráfica Unifor**
Tiragem: **1.000 exemplares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/unifornoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

4

Artigo

Professora Tereza Lisieux Maia nos convida a fazer uma reflexão sobre ser uma boa pessoa ou apenas parecer sê-la.

5

Meio ambiente

Alunos do curso de Engenharia Ambiental participam de um minicurso sobre recuperação de área degradada oferecido pela Companhia Siderúrgica do Pecém.

6

Capa

Chanceler Airton Queiroz recebe a Medalha Barão de Studart da Academia Cearense de Letras em reconhecimento ao seu trabalho de incentivo à cultura no estado.

INTERNACIONAL

10

Contabilidade

Professora Marcelle Colares participou mais uma vez de reunião do Grupo de Trabalho da ONU sobre Normas e Relatórios Internacionais de Contabilidade. Ela foi a única da delegação brasileira a representar a região Norte e Nordeste.

CULTURA & ARTE

11

Entrevista

Regina Duarte está comemorando 50 anos de carreira. A atriz estreou o espetáculo Raimunda, Raimunda no Teatro Celina Queiroz em setembro e participou de uma coletiva antes de contracenar e dirigir a peça. O Unifor Notícias mostra o melhor dessa conversa para você.



#update

#anonovo O clima já é de férias no campus da Unifor! E, para que os alunos curtam esse período de folga tranquilos, já está disponível o Calendário Letivo do próximo ano. É possível acessá-lo pelo Unifor Online, em Calendário de Eventos. Entre as programações agendadas, está o período de matrícula dos alunos veteranos para o semestre 2013.1, que pode ser realizada online de 5 a 31 de janeiro. Basta acessar o Unifor Online (www.unifor.br/uol) nesses dias e clicar no menu superior Matrícula para escolher as disciplinas do semestre.

#artenasférias Quem ainda não conferiu as exposições em cartaz no Espaço Cultural Unifor pode aproveitar o recesso acadêmico e encaixar essa programação cultural no seu roteiro de férias. Até 20 de janeiro de 2013, é possível conferir Guerra e Paz, de Portinari [estudos], O Egito Sob o Olhar de Napoleão e Acervo da Fundação Edson Queiroz. Visite guerraepaz.unifor.br e unifor.br/espacocultural e programe-se!

#cursosdeférias Outra opção é dedicar alguns dias de folga para se especializar. Afinal, conhecimento nunca é demais! Acesse www.unifor.br/educacaocontinuada e confira os cursos de curta duração em oferta na Unifor ligados à sua área. Há cerca de 60 opções em gestão, comunicação, saúde, moda, tecnologia, jurídica, entre outros. E todo o processo de inscrição é feito online.

#comocheGAR Já pensando no retorno dos alunos em 2013.1 e em melhorias para o dia a dia de todos no campus, duas entradas do estacionamento da Unifor estão em reforma. Com isso, até 1º de fevereiro de 2013, é preciso estar atento às mudanças. O mapa atualizado, com as indicações necessárias para ninguém ficar perdido, está disponível em www.unifor.br/comocheGAR. Além de mais largas, as entradas terão novo controle de atualização operacional para facilitar o acesso à Unifor.



#acompanhe Não é porque você está longe que vai deixar de acompanhar a Unifor. As atividades no campus não param. Por isso, escolha um dos canais web da Universidade – melhor ainda se for todos eles – para se manter atualizado: www.unifor.br, twitter.com/UniforComunica, www.flickr.com/photos/uniforcomunica e youtube.com/uniforcomunica.

Crianças durante apresentação do Criarte no Teatro Celina Queiroz. Abaixo, uma das homenageadas da noite, Celina Queiroz.



Mostra de dança homenageia gestores da Unifor

XIV edição do Criarte comove o público e presta homenagem a incentivadores da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz.

O mundo mágico dos contos de fadas invadiu o Teatro Celina Queiroz e emocionou o público durante a XIV Mostra de Arte e Dança da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz (Criarte 2012). O festival aconteceu nos dias 26 e 27 de novembro e contou com a participação de 175 crianças interpretando clássicos infantis.

A Mostra de Arte e Dança é uma ação anual realizada pela Escola Yolanda Queiroz. Nesta edição, foram também comemorados os 30 anos de sua fundação, tendo sido homenageados gestores e personalidades que contribuíram para a Escola ao longo dos anos. Entre os agraciados estavam: a presidente do Grupo Edson Queiroz, Dona Yolanda Queiroz; o chanceler Airton

Queiroz, representado por sua esposa, a também homenageada Celina Queiroz; a reitora Fátima Veras; o vice-reitor de Extensão e Comunidade Universitária, professor Randal Pompeu; e o chefe da Divisão de Responsabilidade Social, professor Carlos Eufrásio.

“É interessante ver de forma clara todo o apreço e confiança que a comunidade tem pela Escola e pelo nosso trabalho e também perceber o estímulo que os ensaios e as apresentações geram nos alunos. Eu vejo essa homenagem como um reconhecimento do resgate social que vem sendo feito para com as crianças”, declarou a diretora da Escola, Mônica Galeão, que também foi homenageada.

A Escola de Aplicação Yolanda Queiroz faz parte dos projetos de responsabilidade social da Unifor. Foi fundada em 1982 e já alfabetizou mais de sete mil crianças. Proporciona educação gratuita a cerca de 600 crianças de comunidades circunvizinhas ao campus da Unifor, do Jardim I à 1ª série do ensino fundamental. A Escola também funciona como espaço de aprendizagem prática para alunos dos Centros de Ciências Humanas e da Saúde da Unifor.



ARTIGO

por T. Lisieux Maia



Marco David

Ser ou Parecer

Estudei em um colégio que nos apresentava uma educação rígida e competente, ética e reflexiva, séria e afetuosa. No pátio do recreio, no alto da parede, havia escrito em letras graúdas a frase: “Deus me vê”. Sempre que lia este aforismo, ele me levava a refletir que a importância de ser uma boa pessoa é mais importante que apenas parecer. O incrível é que, ainda hoje, lembro desse pátio, dominada pela certeza de que, seja qual for a situação, é bom ser bom.

Lendo “A República” de Platão, obra que ultrapassa seu próprio tempo com sua grandeza e atualidade filosófica, me deparo com a Lenda do Anel de Gíges, sobre um pastor da região da Lídia, na Grécia antiga. A narrativa de Platão nos conduz a uma reflexão sobre a questão do ser ou apenas parecer uma pessoa justa e de caráter firme. A lenda nos conta que o jovem lídio ao pastorear seu rebanho de repente se encontra no meio de uma violenta tempestade seguida de um terremoto abrindo-se em consequência uma fenda enorme no solo. Curioso que o pastor desceu ao fundo do precipício descobrindo com grande assombro um cavalo de bronze oco e com largas rachaduras em seu corpo deixando ver maravilhas em riquezas no seu interior e ao lado um cadáver de tamanho incomum para um homem. Trazia na mão um anel de ouro do qual se apoderou partindo sem nada mais levar. Em seguida se encaminhou para a reunião dos pastores e lá, inadvertidamente, girou o engate do anel para a direita e depois para a esquerda percebendo após algumas repetições desse gesto que se tornava invisível ao olhar dos outros. Ciente disso, usou esta prerrogativa para agir de modo torpe e cruel, em nada o diferenciando do mau.

Platão nos leva a pensar sobre ser justo e bom, ou simplesmente parecer justo e bom. Todo indivíduo acha que parecer injusto é mais vantajoso do que ser justo? A extrema injustiça para o filósofo grego consiste em parecer justo não o sendo, enquanto o justo, simples e generoso deseja não parecer, mas ser justo e bom e se manter assim inabalável até a morte. Quem é o mais feliz dos dois? Deixemos com a consciência de cada um a resposta.

O que aprendi é que a firmeza de caráter deve ser formada desde a infância e com muito cuidado. Não apenas porque Deus me vê, mas porque a educação deve ser tingida de cor púrpura, bem preparada no tecido branco e na tinta para que o tempo não venha a desbotá-la em nenhuma circunstância. De posse do conhecimento, cada um deve fazer suas escolhas na hora da ação.

Ao não imprimir a marca da educação e agindo de modo a tentar enganar-se a si mesmo apenas parecendo bom, terá cedo ou tarde a certeza de que Deus nos vê a todos e em todo momento.

A firmeza do caráter que foi tingido com cuidado, forjado na educação das virtudes, modela a alma com a marca indelével que o educador imprimiu.

■ **T. Lisieux Maia** é mestra em Filosofia Contemporânea pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professora de Filosofia na Unifor. Publicou os livros “Metodologia básica”, “Reminiscências de Sócrates”, “Que é filosofia? (ou ainda, filosofar?)”, “Metodologia científica: produção de texto técnico”, os artigos “Nietzsche: a fronteira entre o ateísmo e o agnosticismo” e “Antígona: o trágico da ação e o aprendizado de si”.

Presidente do CIEE fala a alunos do CCT

O presidente executivo do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), Luiz Gonzaga Bertelli, ministrou, no dia 13 de novembro, a palestra “A produção de petróleo no Brasil: perspectivas do pré-sal e a formação de recursos humanos para o setor petrolífero” no auditório A-4 da Unifor. O evento recebeu alunos e professores dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Ambiental, Petróleo e Gás, Administração e Economia.

“Quando nós trazemos um profissional como o Bertelli, é um momento de riqueza para nossa Universidade. Na palestra, ele fez uma abordagem histórica sobre a produção de petróleo no país e energias renováveis. Bertelli agrega mais conhecimento numa área que cresce intensamente no nosso país. No Brasil, temos um parque de petróleo muito grande, o mercado é extenso, e a capacitação ainda é restrita. Na Unifor, cursos como o de Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica ofertam disciplinas na área petrolífera e ainda temos o tecnólogo em Petróleo e Gás, formação que permite ao profissional atuar, por exemplo, na perfuração, produção, refino, distribuição e logística do setor”, comenta o diretor do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), professor Almeida Junior.

Primeiro astronauta brasileiro fala a convidados do CCA

Marcos Pontes, o primeiro astronauta brasileiro, ministrou palestra no último dia 24 no Teatro Celinia Queiroz para alunos e professores convidados do Centro de Ciências Administrativas (CCA). O evento fez parte do projeto Missão CCA e teve como objetivo mostrar a trajetória de vida de Pontes e suas experiências até chegar ao posto de astronauta.

“A presença do Marcos Pontes foi de muita relevância, pois conseguimos reunir alunos, professores e ex-alunos que ocupam cargos de destaque no mercado. Marcos mostrou que nossos sonhos podem sim se realizar, desde que a pessoa se prepare para enfrentar os obstáculos da vida e que o desenvolvimento pessoal baseado em disciplina, determinação, trabalho e persistência pode nos levar a conquistas que parecem impossíveis”, comenta a diretora do CCA, professora Clara Bugarim.





Alunos de Engenharia Ambiental praticam técnicas de plantio. A atividade fez parte do minicurso sobre Recuperação de Área Degradada, ofertado pela Companhia Siderúrgica do Pecém.

Alunos aprendem sobre preservação ambiental

Realizado na reserva ambiental do Pecém, o minicurso mostrou práticas de conservação da fauna e da flora.

por *Hamlet Ribeiro**

O minicurso Recuperação de Área Degradada, ofertado pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), foi realizado no último dia 9 de novembro e contou com a participação de alunos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade de Fortaleza (Unifor). Conduzidos pelo coordenador Oyrton de Castro, os estudantes foram convidados a vivenciar, na prática, ações que um engenheiro ambiental deve realizar em prol de restabelecer a biodiversidade de uma área, utilizando processos de reflorestamento e realocamento de espécies nativas, tanto da fauna como da flora.

A proposta principal do curso se embasava no trabalho que está sendo desenvolvido na reserva ambiental do Pecém, por conta do impacto gerado na construção da CSP, que ocupará uma área de 960 hectares. O curso faz parte do projeto de construção da siderúrgica, mostrando o esforço da empresa em diminuir o impacto da obra.

Apesar de o minicurso ser focado em como se deve proceder a fim de preservar uma área que irá ser degradada por um grande empreendimento, os principais exemplos dados foram acerca do trabalho realizado pela empresa Verde Vida, contratada para cuidar da preservação da reserva ambiental do Pecém. Segundo o engenheiro florestal Raimundo Gonçalves, funcionário

da Verde Vida, somente no ano passado foram plantadas 150 mil mudas na área afetada pela construção da siderúrgica.

O minicurso foi separado em duas etapas distintas: pela parte da manhã, aula teórica, onde foram explicados os aspectos das práticas de preservação das 44 espécies de mudas cultivadas e plantadas em seus respectivos habitats. Foram também vistos os procedimentos acerca das espécimes animais encontradas na área de construção: captação, catalogação e implantação de um microchip nos animais de maior porte para registro de tamanho e peso. Até a data de realização da matéria, haviam sido capturadas 89 espécies, entre mamíferos, répteis e anfíbios. Na parte da tarde, aula prática. Os alunos foram levados para a área de plantio e tiveram a oportunidade de praticar processos de cultivo. “Os alunos vieram aqui ver na prática como se faz toda essa parte de monitoramento: da coleta de sementes, plantio de mudas e monitoramento das espécies animais ameaçadas. Estão tendo um reforço do que foi visto em sala de aula”, afirma o coordenador do curso de Engenharia Ambiental, professor Oyrton de Castro.

* Hamlet Ribeiro é aluno do 6º semestre do curso de Jornalismo. Foi convidado pelo curso de Engenharia Ambiental para registrar o evento.

acontecendo

Palestras Pós-Graduação

O mês de dezembro dá continuidade ao ciclo de palestras do programa Pós-Graduação, Gerando Valor, e oferece dois eventos. O primeiro, que ocorre no dia 13 (às 18h30 no auditório B-24), traz o tema “Saúde do idoso: estudos e práticas no processo de envelhecimento”, com Maria Vieira de Lima Saintrain. O segundo acontece no dia 14 (às 19h no auditório A-2) e discute a temática “Empresas que prestam serviços para o setor de petróleo”, com Leopoldo Nunes. As palestras são abertas ao público.

Oficinas de Férias

A Unifor oferece, a partir do próximo dia 7 de janeiro, Oficinas de Férias no Núcleo Integrado de Comunicação (NIC). Trata-se de cursos gratuitos de curta duração para alunos da Unifor, em especial para estudantes da área de comunicação, que oferecem formação continuada no período de férias. As oficinas ofertadas são: Retrato Fotográfico (7 a 11/1), Guia de Fontes (14 a 18/1), Produção de Roteiro Radiofônico e Edição de Áudio (21 a 25/1) e Planejamento Estratégico para Fan Page (28/1 a 1/2). Informações: 3477-3105.

Ciência sem Fronteiras

Estão abertas até 14 de janeiro as inscrições para o Programa Ciência sem Fronteiras do governo federal, direcionado a alunos de graduação que têm interesse em receber apoio financeiro para cursar disciplinas em universidades estrangeiras. As inscrições são realizadas no domínio www.cienciasemfronteiras.gov.br, mas você também pode obter informações no site da Unifor.

Constitucionalidade e Jurisprudência

Estudantes, bacharéis e pós-graduandos em Direito já podem se inscrever para a terceira turma do curso Controle de Constitucionalidade e Jurisprudência: O Domínio da Hermenêutica Constitucional, que será ministrado de 16 a 22 de janeiro na Unifor. O curso, com carga horária de 20 horas, será ministrado pelo professor Gustavo Liberato, mestre em Direito Constitucional. O conteúdo programático está dividido em três unidades: Da Hermenêutica Tradicional à Hermenêutica Constitucional; A Hermenêutica Constitucional: Seu Referencial Teórico, Métodos e Princípios Interpretativos; e Principais Técnicas de Decisão Utilizadas pelas Cortes Constitucionais. Informações: 3477-3178.

Chanceler recebe Medalha Barão de Studart

A homenagem foi feita pela Academia Cearense de Letras e destacou a contribuição de Airton Queiroz à cultura do estado. O evento reuniu prestigiadas autoridades cearenses.



O presidente da Fundação Edson Queiroz e chanceler da Universidade de Fortaleza, Airton Queiroz, recebeu no último dia 5 de novembro a Medalha Barão de Studart, concedida pela Academia Cearense de Letras. A solenidade, promovida no Dia da Cultura, reuniu autoridades e empresários estaduais, amigos e familiares do homenageado, e contou com a participação da Camerata Unifor. A condecoração foi dada em reconhecimento pelo trabalho de incentivo à cultura no estado.

“Criamos essa medalha para perpetuar a figura de Barão de Studart e para homenagear pessoas que realizam trabalhos distintos pela cultura do Ceará como um todo. Pensei no nome dele, submeti-o aos demais colegas, e a sugestão foi acatada por unanimidade por razões óbvias. O chanceler já é reconhecido fora do Brasil e nos associamos a essas homenagens”, afirma o presidente da Academia Cearense de Letras, Pedro Henrique Saraiva Leão.

“A medalha se deve ao incentivo que o chanceler dá à cultura e à arte no estado. Airton Queiroz é um mecena. Mecenas são pessoas que promovem a literatura, a cultura. E o chanceler promove na Unifor exposições e peças teatrais mais do que todas as universidades cearenses juntas. Isso é uma atitude mecena e por isso a Academia Cearense de Letras ofereceu a medalha”, acrescenta o professor

da Unifor e ocupante da cadeira de número dois da Academia Cearense de Letras, o escritor Batista de Lima.

Em seu discurso, o acadêmico e ministro do Superior Tribunal de Justiça Napoleão Nunes Maia afirmou que a medalha oferecida ao chanceler era merecida e justa. “Vossa excelência é um indiscutível fazedor de projetos impossíveis, porque deu continuidade à obra perene de seu pai, Edson Queiroz, e ampliou os horizontes de seus sonhos, rasgou até às nuvens seu pensamento, nisso se ombreando com os grandes homens do nosso passado histórico, hoje presentes nas nossas homenagens e nas nossas lembranças. Digo que não são apenas as múltiplas empresas que o seu tirocínio dirige, nem os empregos que gera, nem as vagas universitárias que cria – embora isso já seja motivo bastante para merecer esta medalha –, mas é também e sobretudo pela sua cuidadosa valorização das coisas da cultura, pelas exposições de obras de arte que realiza, pelas promoções que trazem a Fortaleza pessoas do mundo empresarial, do mundo político, do mundo das artes, de outros mundos e de todos os mundos, para comunicarem sua cosmovisão, sugerir projetos e propor diretrizes: esse é o seu diferencial, chanceler, seu brilho peculiar e distinto, ou sua grande marca”.

A Medalha Barão de Studart foi criada em 2009 pela Academia Cearense de Letras e representa a mais alta distinção científica e cultural do Ceará. O chanceler é a segunda pessoa agraciada pela comenda; a primeira foi Beto Studart, bisneto do Barão de Studart, em 2010. A Academia Cearense de Letras é a mais antiga instituição do gênero no país, fundada em agosto de 1894.

BARÃO DE STUDART

Guilherme Chambly Studart, o Barão de Studart (1856-1938), foi médico e historiador. Foi também fundador e membro de várias instituições, entre elas a Academia Cearense de Letras, o Instituto do Ceará, o Centro Médico Cearense, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, o Centro Literário, a British Medical Association, a Sociedade de Geografia de Paris e a Sociedade de Geografia de Lisboa.

É autor de inúmeros trabalhos nas áreas de medicina, línguas, geografia e principalmente história. Em 1878, após a morte do pai, John William Studart, herdou o título de vice-cônsul britânico no Ceará. Recebeu título de Barão da Santa Sé, concedido em 1900 pelo Papa Leão XIII. A solicitação foi feita pelo então bispo do Ceará, D. Joaquim Vieira, como reconhecimento a suas ações caridosas e filantrópicas.



Da esq. para a dir.: Ivens Dias Branco, Beto Studart, José Bezerra Viana, Pedro Henrique Saraiva Leão, Yolanda Queiroz, Fátima Veras e Napoleão Nunes Maia. Abaixo, Dona Yolanda Queiroz entrega Medalha Barão de Studart ao chanceler.

“A gente pode dizer que essa medalha representa um reconhecimento do trabalho que o chanceler realiza no campo da educação através de uma instituição de ensino superior como a Universidade de Fortaleza, que forma mais de 2.000 profissionais qualificados por ano, e no campo da cultura por trazer grandes exposições de renomados artistas para o conhecimento da nossa população, repercutindo positivamente para o desenvolvimento socioeconômico do estado e do Brasil.”

Reitora Fátima Veras

SAIBA MAIS

O chanceler Airton Queiroz recebeu várias medalhas e menções honrosas, entre elas:

- Título Doutor Honoris Causa (Universidade de Havre, França, novembro/2011) – reconhecimento da liderança à frente de projetos de responsabilidade social
- Medalha do Mérito Parlamentar Plenário 13 de Maio (Assembleia Legislativa do Ceará, março/2012) – reconhecimento aos comprovados e relevantes serviços prestados à sociedade
- Mérito Cultural e Artístico Eleazar de Carvalho (Fundação Eleazar de Carvalho, julho/2012) – reconhecimento ao contínuo apoio à arte e à cultura no estado
- Homenagem pelos 30 anos como chanceler da Universidade de Fortaleza (Unifor, agosto/2012)

Trabalho em prol da educação

“A medalha com a qual acabo de ser agraciado há de conter uma relação com o trabalho desenvolvido em prol da educação superior, das artes e da cultura. Como instituição plural e com largo raio de ação, a Universidade de Fortaleza oferece a seus alunos e à sociedade cearense um generoso espaço cultural, ocupado permanentemente por exposições de artistas nacionais e estrangeiros; e por mostras de objetos e documentos históricos. O Teatro Celina Queiroz realiza em seu palco peças teatrais e eventos musicais, tendo se tornado um ponto de convergência cultural de Fortaleza. Quanto à literatura, promovemos todo ano um concurso de poesia e conto, premiando os vencedores do certame. Desenvolvemos também um projeto na área esportiva, porque julgamos importante para a cultura, desde os tempos da Grécia Clássica. Construímos um estádio de atletismo de pista internacional e um ginásio poliesportivo. Essas iniciativas culturais não se destinam

apenas ao público especializado, pelo contrário, os espaços são um território democrático com apelo de inclusão social. Nosso Projeto Arte-Educação entende que a arte é um agente catalisador da transmissão do conhecimento; a arte eleva o nível do aprendizado, formando cidadãos mais humanizados, capazes de formular juízos críticos e aptos para lidar com os problemas que empolgam a sociedade contemporânea. Além disso, incentivamos a difusão da arte como projeto pedagógico de longo prazo, trazendo para o espaço cultural caravanas de crianças e jovens da escola pública de todos os municípios cearenses.

A Unifor e a Academia Cearense de Letras possuem vínculos de missão e de trabalho colaborativo que merecem ser revigorados e aprimorados. Senhores acadêmicos: certo do compromisso que temos para com a cultura e a arte, agradeço a todos vocês a generosidade da presente homenagem.”

** Trecho do discurso do chanceler Airton Queiroz.*



Diretora do CCA, professora Maria Clara Bugarim (centro), durante entrega de prêmios. “Com certeza, haverá mais edições do Você Empreendedor”.



Diário do Nordeste e Unifor premiam empreendedores cearenses

Entrega do prêmio constituiu última etapa do projeto realizado em parceria entre as duas instituições.

O Diário do Nordeste e o Centro de Ciências Administrativas (CCA) da Universidade de Fortaleza entregaram o Prêmio Você Empreendedor a 11 empresas cearenses no último dia 20, no Teatro Celina Queiroz. O prêmio constituiu a última etapa do Projeto Você Empreendedor, realizado em parceria entre as duas instituições.

“Foram premiados empreendedores que se destacaram em suas categorias – comércio, agronegócio, indústria, serviços em geral e terceiro setor – por contribuírem com o desenvolvimento econômico de seu negócio e de suas localidades, por meio de estratégias de crescimento vitoriosas, profissionalização da gestão dos seus empreendimentos e responsabilidade social. O projeto foi desenvolvido durante todo o ano e teve 16 fascículos publicados no Diário do Nordeste. O conteúdo técnico foi elaborado por alunos com o auxílio de professores. E ainda foram realizadas diversas palestras de empreendedores de sucesso na Universidade”, explica a diretora do CCA, professora Maria Clara Bugarim.

O projeto teve o objetivo de fomentar o empreendedorismo no Ceará. Os fascículos Você Empreendedor foram publicados às terças e eram destinados a estudantes, professores, pequenos, médios e grandes empresários. Eles mostraram o cenário empresarial através de informações teóricas e exemplos práticos do mercado cearense.

Para as palestras, foram convidados nomes de referência, como o secretário da fazenda do estado Mauro Benevides Filho e o sócio/diretor de marketing da Ibyte Pedro Ivo.

Cerimônia do Jaleco

O curso de Medicina realizou, no último dia 22 de novembro, no Teatro Celina Queiroz, a Cerimônia do Jaleco, evento tradicional que marca as boas-vindas aos calouros. Os alunos foram recepcionados pela comunidade acadêmica, pais e profissionais do Conselho Regional de Medicina (CRM).

“A cerimônia é um evento formal para apresentar esses futuros médicos à sociedade. Na Europa e nos Estados Unidos, ela é bastante comum. Tem como objetivo também despertar no aluno o profissionalismo e a ética, e é realizada a cada 100 dias

de cada semestre. Durante o evento ainda ocorre a Comenda do Mérito Médico, que homenageia uma pessoa que tem se destacado tanto pelo exercício ético quanto pelo profissionalismo médico”, explica a coordenadora do curso, professora Josenília Maria Alves Gomes.

Durante os seis anos do curso de Medicina, ocorrem ainda a Cerimônia do Interno, quando o aluno vai para os dois últimos anos de Medicina, conhecido como Residência; e a Cerimônia do Médico, realizada ao término do curso de Medicina.



Alunos vestem jaleco branco e cumprimentam familiares durante solenidade formal que marca as boas-vindas aos calouros.

Da esq. para a dir.: alunos Herleson Pontes, Daniel Valente, Yvens Serpa e professora Andréia Formico.



Livro destaca Direito e gestão ambiental

Você sabia que existe uma lei que estabelece a capacitação obrigatória de professores escolares em gestão ambiental? Se a resposta for negativa, não se preocupe. Muitos ainda não sabem da existência dessa lei. E esse é o mote do livro lançado pela professora do Programa de Pós-Graduação em Direito Bleine Queiroz Caúla.

Intitulado “A lacuna entre o Direito e a Gestão do Ambiente: os 20 anos de melodia das Agendas 21 locais”, o volume traz o resultado de uma pesquisa de campo realizada com 850 professores da rede pública de ensino em sete municípios do estado: Fortaleza, Pacatuba, Caucaia, Quixadá, Viçosa, Maranguape e Maracanau.

“O objetivo era saber se os professores conheciam a Lei de Educação Ambiental de 1999 (Lei 9.795/99), que estabelece que o poder público tem de capacitar os educadores em gestão ambiental. Isso porque a educação ambiental deve ser passada aos alunos de forma transversal dentro dos conteúdos das disciplinas. A maior satisfação é que a sociedade tome conhecimento dessa lacuna entre o Direito e o meio ambiente. A pesquisa de campo retrata o pensamento social. As escolas não fizeram a capacitação por meio das secretarias de educação, que por sua vez não tiveram a diligência de executar as políticas públicas ambientais”, comenta a professora.

Para reunir a significativa amostra, Bleine fez palestras nas escolas sobre a lei e depois aplicava o questionário com a ajuda de alunos da Unifor, que também contribuíram na tabulação e orientação no preenchimento dos formulários.

“A primeira visita que fiz a uma escola foi em Pacatuba. Em um dia, consegui quatro questionários. Saí frustrada. Foi daí que surgiu a ideia de oferecer a palestra gratuita como atividade de capacitação para os professores. Assim, as escolas pontuavam para o MEC como uma ação de educação e de cumprimento da lei. Foi difícil mobilizar e articular as secretarias municipais de educação e do meio ambiente entre si”, comenta sobre o processo.

Este é o segundo livro solo da professora Bleine. O volume foi lançado no início de outubro no campus da Universidade e no mês passado na Universidade Nacional de Cuyo, Argentina.

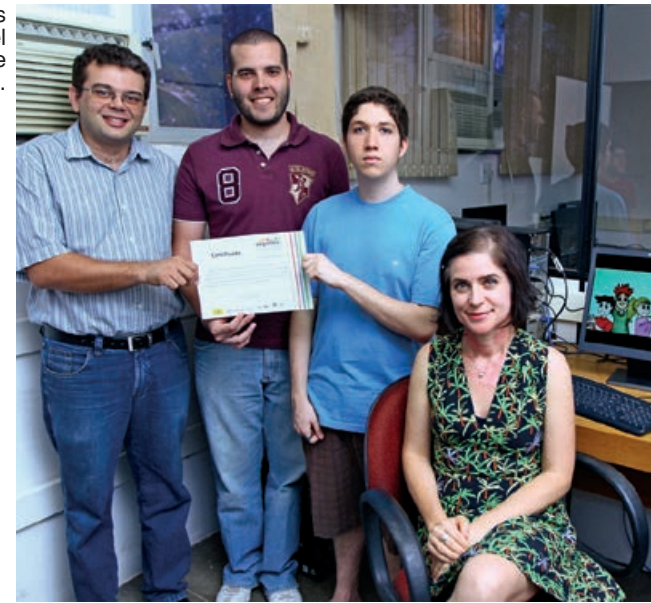
■ **A lacuna entre o Direito e a Gestão do Ambiente: os 20 anos de melodia das Agendas 21 locais.** De Bleine Queiroz Caúla. Editora Premius. À venda na Loja do Campus, R\$25,00.

Professora e alunos premiados no SBGAMES 2012

A professora do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada (PPGIA) Andréia Formico juntamente com os alunos Daniel Valente, Herleson Pontes e Yvens Serpa foram premiados durante o XI Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital (SBGAMES 2012). O artigo deles ficou em segundo lugar na categoria Arte e Design do evento, que ocorreu em Brasília de 2 a 4 de novembro último.

Intitulado “LERDORT: um serious game para correção de desvios posturais e fixação de sequências de alongamento”, o texto foi fruto de objeto de estudo e exercício da disciplina Técnicas Avançadas em Interface Gráfica do doutorado em Informática Aplicada.

“O LERDORT é um serious game para correção de desvios posturais e memorização de sequências de alongamento que opera nos modos single player e



multiplayer, utilizando o dispositivo háptico Falcon. Já percebemos resultados positivos na mudança de postura e comportamento na vida real dos mais de 20 convidados a usar o jogo. O artigo foi proveniente de uma disciplina que teve alta produtividade e com a qual nos divertimos muito. Sabia que era um bom artigo, mas não esperava ficar entre os três melhores. É um prêmio importante. Não há nada melhor do que ver seus orientandos progredindo”, comenta a professora.

O artigo será publicado em breve no Game Design Online Journal, editado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Professor é homenageado pela Sociedade Brasileira de Computação



O professor do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada Tarcisio Pequeno foi homenageado com a placa Mérito Científico em Inteligência Artificial pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC). A solenidade ocorreu durante o XXI Simpósio Brasileiro de Inteligência Artificial (SBIA), em Curitiba, no final do mês de outubro.

“A computação é muito vasta e se organiza em várias subáreas. Uma delas é a inteligência artificial (IA), que extrapola um pouco a própria computação. Ela está na fronteira entre computação, lógica e filosofia da mente. A placa me surpreendeu positivamente. Embora tenha sido um dos primeiros pesquisadores de IA no Brasil, há vários anos não contribuo com artigos para o SBIA. Nos últimos anos, venho me dedicando à IA sobretudo sob a vertente da filosofia da lógica e da linguagem e tenho mandado textos para outros eventos. Foi uma alegria”, avalia o professor.

O SBIA é um evento bianual que tem o objetivo de apresentar os resultados de pesquisas acadêmicas e tecnológicas na área de IA. O evento desde 1996 é integrado por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, e os anais são publicados por uma editora internacional, a Springer Verlag. O professor Tarcisio foi o terceiro pesquisador a ser homenageado na história do simpósio.

Da esq. para a dir.:
Lília Sales, José Vicente
Pimentel, Fátima Veras
e Marcio Fortes durante
abertura da CORE.



Conferência discute Relações Exteriores

A Universidade de Fortaleza, em parceria com a Fundação Alexandre Gusmão (Funag), realizou nos dias 29 e 30 de novembro a Conferência sobre Relações Exteriores (CORE). O evento anual, promovido pelo governo brasileiro, pela primeira vez saiu dos pátios do Itamaraty e foi sediado em uma universidade. Durante os dois dias de conferência, cerca de cinquenta autoridades governamentais entre diplomatas, pesquisadores e cientistas discutiram junto a acadêmicos temas com foco na política externa brasileira.

Segundo o presidente da Funag, embaixador José Vicente de Sá Pimentel, a aproximação entre academia e diplomacia promoveu um espaço novo para se discutir questões de interesse do Brasil. “Esta edição da CORE foi a primeira neste formato e me pareceu importante porque tentamos fazer algo novo: estabelecer um modo de ter um diálogo continuado com os professores que quiserem se juntar a nós nesse tipo de exercício. A ideia foi formar grupos de trabalho para

determinar como a gente pode juntar esforços”, afirma Pimentel.

“Eu diria que o evento foi um coroamento de uma parceria que já vem desde 2008 entre Fundação Edson Queiroz e Funag. O embaixador Pimentel decidiu que a academia teria de ficar mais próxima dos diplomatas para debater questões internacionais e de interesse do país e escolheu a Unifor para a realização dessa conferência, realizada com muita competência e seriedade por ambas as Fundações”, acrescenta o coordenador do Núcleo de Eventos Internacionais (NEI) da Unifor, professor Antônio Walber Muniz.

A Conferência teve sua programação transmitida em tempo real pelo site da Unifor. Entre os temas discutidos estão: Diplomacia e Megaeventos Esportivos, Meio Ambiente, Multilateralismo e Multipolaridade, Situação Econômica Internacional e Caminhos da Cooperação Academia-Diplomacia. O evento será convertido em livro, a ser publicado em 2013 pela Funag.

Seminário internacional debate a promoção da saúde coletiva

Promoção da Saúde: avanços e desafios. Este foi o tema do IV Seminário Internacional de Promoção de Saúde Coletiva, realizado nos dias 28 e 29 de novembro na Universidade de Fortaleza. O evento contou com a participação de alunos e professores de vários estados brasileiros e com pesquisadores de universidades da Espanha, França e Estados Unidos. O seminário discutiu temas acerca das tendências internacionais das práticas e pesquisas na área da promoção da saúde e foi resultado de uma parceria da Unifor com Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual do Ceará.

“Priorizamos trazer profissionais que têm envolvimento com a saúde coletiva e com a comissão de avaliação do Ministério da Educação.

Era importante também que eles percebessem um pouco mais sobre o trabalho que a Unifor realiza na pós-graduação, bem como sua estrutura física. O evento foi aberto a alunos e professores de todas as universidades e tivemos 295 inscritos”, comenta a coordenadora do mestrado em Saúde Coletiva, professora Raimundinha Magalhães.

A aluna Carminda Fontenele, mestranda em Saúde Coletiva na Unifor, apresentou dois trabalhos científicos durante o evento e afirma que a experiência do seminário como um todo foi positiva. “A gente pôde conversar com pesquisadores de âmbito nacional e internacional tanto da graduação como da pós-graduação, e a troca de ideias durante o evento foi um momento muito rico”, avalia.



Professora é destaque em GT de contabilidade na ONU

A professora do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) e do curso de Ciências Contábeis Marcelle Colares esteve em missão na Organização das Nações Unidas (ONU), no início do mês passado, participando de reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Experts em Normas e Relatórios Internacionais de Contabilidade (Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting). O evento aconteceu em Genebra, Suíça, de 30 de outubro a 2 de novembro.

“A ONU tem um grupo de experts em padrões contábeis e de relatórios que se reúne anualmente e dele participam mais de 400 especialistas do mundo inteiro. A reunião objetivou a preparação dos docentes e profissionais para disseminação e aplicação das novas normas internacionais de contabilidade. A ideia é que o profissional saia de lá conhecendo as iniciativas dos órgãos financeiros e não-financeiros envolvidos com a convergência das normas internacionais. Foi maravilhoso. Tive acesso a informações atualizadas com aplicação em sala de aula tanto na graduação como da pós”, afirma Marcelle.

A professora foi a única da delegação brasileira a representar as regiões Norte e Nordeste. Ela participa das reuniões anuais do referido Grupo de Trabalho da ONU desde 2007, quando foi convidada como consultora ad hoc para a elaboração de um guia de responsabilidade social corporativa, tema de sua expertise. No próximo ano, foi convidada a apresentar na ONU palestra sobre governança e responsabilidade social e corporativa, e a participar de um treinamento do International Accounting Standards Board (IASB) sobre os avanços do relatório integrado com informações sobre a mesma temática.



Veterana com disposição de iniciante

A famosa e querida atriz brasileira está comemorando 50 anos de carreira. E que carreira! Até agora participou de trinta e cinco novelas, cinco minisséries e treze programas de televisão; fez também treze filmes e ainda gravou um disco, “Regina Duarte” (com 4 faixas). A eterna namoradina do Brasil esteve seis anos longe do palco, mas em 2012 voltou à cena com a peça Raimunda, Raimunda de Francisco Pereira da Silva.

Esbanjando bom humor e energia, Regina Duarte concedeu entrevista coletiva poucas horas antes de contracenar e dirigir o espetáculo no Teatro Celina Queiroz, onde estreou no mês de setembro. O Unifor Notícias traz os melhores momentos dessa conversa para você.



Como está sendo dirigir a peça Raimunda, Raimunda?

Regina Duarte: Eu dirigi há muitos anos alguns episódios de seriado na televisão. A direção sempre me assustou porque eu acho que ela envolve uma preocupação com muitos setores da produção. É uma responsabilidade imensa, e você tem que ter um olhar para tudo, isso sempre me afligiu. No caso de Raimunda, Raimunda, aos poucos fui descobrindo que eu tinha assumido uma empreitada. Quanto mais difícil ela ficava, mais eu me apaixonava. Sabe assim quando você fala “agora está cada vez melhor”? E foi assim, uma delícia, achei uma experiência fantástica. Quero muito voltar a dirigir, mas também já me prometi, não sei se vou conseguir cumprir, nunca mais fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Até a véspera da estreia, eu não sabia meu texto. Os meninos estão aqui de prova, eles mesmos se surpreenderam: “gente, ela não esqueceu nada”. No dia da estreia, parece que baixa um santo que ajuda, e eu disse o texto todo. Acho que disse (risos).

Mas por que isso aconteceu?

Regina Duarte: A atriz ficou relegada para último plano. Estava mais preocupada com elenco, luz, figurino, adereços, entradas e saídas – coisas de direção mesmo. Estou fazendo 50 anos de carreira. É como você olha para uma artista e diz “você sabe, vai, fica quieta, não atrapalha”. Na hora você vai lá e faz. Os três ou quatro primeiros dias de espetáculo foram muitos angustiantes para a atriz. Mesmo assim, no dia da estreia, a gente estava fazendo uma cena e eu achei que eles estavam alongando o texto, aí eu virei de costas para a plateia e fiz (gesticula com os braços)... “Vamos, vamos, rápido”. Aí chegaram na coxia e disseram “nossa, nem em cena como atriz você esquece a diretora”.

E como é contracenar com a Regina Duarte?

Regina Duarte: Cinco minutos depois que as pessoas

me conhecem, elas me sacam e veem que não têm que ficar mistificando nada. O mito está no mistério de quando não se conhece o artista. Eu não gostaria, por exemplo, de conhecer nem Chico Buarque, nem Caetano Veloso de perto. Eu prefiro que eles sejam meus mitos. Eu tenho certeza de que, se eu conviver com eles cinco minutos, vai cair o mito. E eu não quero que caia o mito. Eu quero que seja mito para mim, eu gosto disso (risos).

Qual foi o seu maior desafio até hoje?

Regina Duarte: Teve vários. Na verdade, em todos eles, os personagens têm sempre um momento em que você fala “ah, não sei fazer isso”. Agora me ocorreram enquanto você falava três grandes desafios. Um foi o Dibuk, quando eu tinha que fazer uma cena onde incorporava o espírito de um demônio. Era um especial da Globo dirigido pelo Daniel Filho, e eu não tinha a menor ideia de como fazer isso. E ele me dirigiu assim da ponta do dedão do pé até... Respira, arfa, baixa o olho, vira o olho, se joga no chão, rola para lá, rola para cá. Outro foi a troca dos bebês, um momento em que eu agarrava o médico pelo colarinho e dizia “troca, troca”, e ele dizia “não posso”, e eu dizia “troca, troca”. “Deus não quer”, “Deus quer, Deus quer” (risos). “Deus quer porque ela não pode mais ter filhos e você vai trocar”, e aí chantageava. Era uma cena de sete páginas, um folheto. Um outro foi fazer Chiquinha Gonzaga, que é uma mulher admirável, e que eu tive muito medo. Até entrar meu quinto, sexto dia de trabalho, foi muito difícil. Primeiro pela proposta em si, depois porque a Gabriela Duarte, que fez a Chiquinha na primeira fase, fez excepcionalmente bem o papel, o que criou uma responsabilidade enorme para mim. Eu realmente tremi nas bases.

Por falar em Gabriela, estar em cena com a filha é mais fácil? Você a incentivou a seguir a carreira?

Regina Duarte: Não, nunca incentivei. Foi tudo muito

natural. Tenho três filhos. Sempre os levei para o teatro, para os estúdios de televisão. Quando não tinha com quem deixá-los, eles iam comigo aonde quer que eu fosse. Eles estiveram comigo aqui em Fortaleza, por exemplo, durante um mês nas férias quando eu estava fazendo um espetáculo. Eu mandava buscar sempre que fosse possível para eles ficarem próximos de mim. E dos três a única que se interessava em ir para perto da cena era a Gabriela. Ela gostava de ler os textos, os roteiros. A Gabi é atriz, ela nasceu atriz. Contracenar com ela é... não dá para separar, estão sempre ali a colega e a filha. O tempo todo a gente fica alternando. Em geral, quando a gente trabalha junto, a gente se hospeda junto e passa cena. Passar cena no estúdio é uma coisa, outra coisa é você morar com esse ator, essa atriz, e já ir mais ou menos com a cena encaminhada de casa. Em algumas cenas, a gente falava “nossa, essa aqui está difícil, vamos dar uma passadinha”. E a gente passava no café da manhã. Adoro trabalhar com ela. É uma forma de tê-la perto de mim porque, depois de certa idade, você sabe, os filhos vão embora. A décima prioridade na vida deles são os pais (risos).

E quais as maiores dificuldades que um ator enfrenta de uma forma geral?

Regina Duarte: Acho que depende muito do grau de paixão que essa pessoa tenha pelo que faz e até que ponto ela poderia viver não atuando. Eu li em algum lugar que o pintor que não conseguisse viver sem pintar não era um pintor. Aquilo tem que ser essencial na sua vida para você ser feliz. Quando isso acontece, você até paga para quem lhe der oportunidade de atuar. Você diz “quanto custa eu entrar nessa peça?” (risos). Eu vou estar onde eu quero estar na vida. Quando estiver em cena, eu não quero estar em nenhum outro lugar do mundo. Então o que é a dificuldade? A dificuldade existe, mas o prazer é tão grande que você luta para superar e vai em frente.

O MINISTÉRIO DA CULTURA,
A UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
E O PROJETO PORTINARI
APRESENTAM A EXPOSIÇÃO



estudos
**guerra
e paz**

Portinari

ESPAÇO CULTURAL UNIFOR
Av. Washington Soares, 1321,
Bairro Edson Queiroz, Fortaleza
www.guerraepaz.org.br
www.unifor.br

VISITAÇÃO
Exposição aberta até 20/1/2013
Segunda a sexta, 8h às 20h
sábados e domingos, 10h às 18h
Entrada franca

Visite Di Cavalcanti, Portinari, Tarsila do Amaral
e muitos outros na mesma exposição.

Acervo
**Fundação
Edson
Queiroz**



ARTISTAS APRESENTADOS

- ALDO BONADEI (1906-1974)
- ALFREDO VOLPI (1896-1988)
- ANITA MALFATTI (1889-1964)
- ANTÔNIO BANDEIRA (1922-1967)
- ANTÔNIO DIAS (1944)
- ANTÔNIO GOMIDE (1895-1967)
- ARCANGELO IANELLI (1922-2009)
- BRUNO GIORGI (1905-1993)
- CANDIDO PORTINARI (1903-1962)
- CÍCERO DIAS (1907-2003)
- EMILIANO DI CAVALCANTI (1897-1976)
- DJANIRA DA MOTA E SILVA (1914-1979)
- DOMENICO CALABRONE (1928-2000)
- ERNESTO DE FIORI (1884-1945)
- FLÁVIO DE CARVALHO (1899-1973)
- FRANS KRAJCEBERG (1921)
- INIMÁ DE PAULA (1918-1999)
- ISMAEL NERY (1900-1934)
- JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA (1909-1996)
- JOSÉ BENTO (1962)
- JOSÉ PANCETTI (1902-1958)
- LASAR SEGALL (1891-1957)
- LUIZ HERMÃO (1954)
- MILTON DACOSTA (1915-1988)
- OSWALD GOELDI (1895-1961)
- SAMSON FLEXOR (1907-1971)
- TARSILO DO AMARAL (1896-1973)
- VICENTE DO REGO MONTEIRO (1899-1970)

ESPAÇO CULTURAL UNIFOR

Exposição aberta ao público até 20/1/2013,
de segunda a sexta, das 8h às 20h,
e sábados e domingos, das 10h às 18h

Entrada gratuita
Estacionamento no local

INFORMAÇÕES
3477.3319 | www.unifor.br



O Projeto Portinari conta com o patrocínio da Queiroz Galvão Exploração e Produção, do IBOPE e da Magadata.



QUADRINHOS

por Marco David



DAVIDKORTEX@GMAIL.COM